

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

Trampolim para disputa política

Apesar de muitas associações de moradores alegarem dificuldades para se manter, há bairros onde a disputa pela diretoria da entidade é grande e reúne vários grupos.

Segundo o presidente da Federação das Associações de Moradores da Serra (FAMS), Jacinto José Cezini, ser presidente de uma associação de moradores é um trampolim para tentar uma eleição para vereador.

“É uma porta de entrada para a política. Partidos usam as associações para colocar em evidência suas lideranças. Muitos líderes são ligados a partidos ou trabalham para políticos”, afirmou.

Jacinto lembrou que várias associações têm estatutos que não permitem que seus diretores tenham cargos eletivos ou sejam filiados a partidos políticos, mas isso varia de uma associação para outra.

Alguns líderes comunitários confirmam que trabalham em gabinetes de vereadores ou em prefeituras, mas negam que haja qualquer influência dos políticos nas associações.

O presidente da Associação de Moradores de Barcelona, na Serra, João Carlos Pereira Campos, o Carlinhos, disse que é filiado ao Pros e é assessor de gabinete do vereador da Serra Basílio da Saúde (Pros), mas afirma que o parlamentar não se envolve com as questões da entidade.

“Aqui no bairro todo mundo sabe que eu sou assessor de gabinete do vereador. Mas isso não influencia na associação. Uma coisa é o meu trabalho no gabinete, outra é a minha função na associação, onde sou mais um voluntário”, disse.

O presidente da Associação de Moradores de Jardim Camburi, em Vitória, Anael Parente, é servidor público e declarou que a disputa pelo comando da entidade se deve pelo fato de dar visibilidade ao líder comunitário.

“A disputa política existe, é saudável e é legítima. Acontece de grupos ligados a partidos concorrerem ao cargo. Ser líder de bairro dá uma grande visibilidade, principalmente naquelas associações que fazem um bom trabalho para a comunidade”, destacou.

THIAGO COUTINHO - 25/03/2015



SESSÃO NA CÂMARA de Cariacica: relato de casos em que líderes comunitários “atrapalham” o serviço dos parlamentares

Rixa de vereadores e líderes

Vereadores da Grande Vitória dizem que existe uma disputa entre líderes comunitários, que pretendem buscar uma vaga nas câmaras municipais, e os vereadores.

O vereador de Cariacica Itamar Freire (PDT) declarou que alguns presidentes de associações de moradores tentam atrapalhar os parlamentares.

“Alguns líderes que pensam em se candidatar às vezes tentam atrapalhar o trabalho do vereador. Mas faz parte da política”, disse.

Valter Rocon (PDT), de Vila Velha, afirmou que há vereadores que apoiam alguns líderes em eleições de associações. “Tem vereador que tenta eleger líder comunitário e se faz isso é porque tem alguma intenção”, revelou.

Segundo o vereador de Vitória Marcelo Santos Freitas (PT), o Marcelão, que já foi coordenador na associação de moradores de Jardim da Penha, é natural que um presidente dessas entidades, que se destaque, tente ser parlamentar.

“Acho natural. O que não pode acontecer é interferência do Poder Executivo nas associações”, disse.

Basílio Santos (Pros), o Basílio da Saúde, da Serra, acredita que vários presidentes de associações são mais atuantes que alguns vereadores, mas não vê conflitos, uma vez que, segundo ele, muitos trabalham em gabinetes de políticos.



SEBASTIÃO em frente à sede da Associação da Praia da Costa: diretoria não pode concorrer a cargo público

Candidato é barrado de participar

Algumas associações de moradores barram qualquer tentativa de algum membro da diretoria tentar se candidatar a um cargo público. Uma dessas associações é a da Praia da Costa, em Vila Velha.

Segundo o presidente Sebastião de Paula, se um membro do conselho quiser concorrer a uma cadeira na Câmara Municipal, por exemplo, será afastado de sua função na entidade.

“Se o conselheiro se candidatar ou tiver cargo eletivo, não participa da diretoria. Infelizmente tem pessoas que tentam servir ao poder público e à comunidade e isso não costuma dar certo”, afirmou.

Na Associação de Moradores de Jardim da Penha, em Vitória, também não pode se candidatar a cargo político e participar da diretoria da entidade. De acordo com o presidente da entidade, Fabrício Pancotto, quem é da coordenação da associação não concorre a cargo eletivo.

“Não podemos condenar a participação dos membros na política, mas não concordamos que outros interesses tomem conta. Então, se um conselheiro tiver cargo eletivo, não pode ser coordenador da associação”, declarou.

De acordo com a Lei Federal 10.406/2002, o estatuto da asso-

ciação de moradores deve informar se a entidade permite ou não a participação de membros em partidos políticos.

No início deste mês, a Comissão de Legislação Participativa aprovou uma sugestão (SUG 229/10) para que a Câmara discuta a regulamentação das associações comunitárias de moradores. A proposta passará a tramitar como projeto de lei de autoria da Comissão de Legislação Participativa.

A sugestão conta com regras a serem cumpridas pelas entidades comunitárias com o objetivo de impedir que as entidades sejam usadas em campanhas políticas.

Vinte na eleição de Vitória

A Grande Vitória deve ter um número considerável de líderes comunitários participando das eleições municipais de 2016.

Segundo o presidente do Conselho Popular de Vitória (CPV), Rob-

son Willian Almeida da Costa, o Robinho da Ilha, cerca de 20 presidentes de associações de moradores da capital devem disputar as eleições do ano que vem.

“Não posso dar nomes porque ainda não estamos em período de campanha, mas acredito que pelo menos 20 líderes comunitários devem tentar uma vaga para vereador. Acho que nenhuma categoria representa tanto a população quanto o líder comunitário”, afirmou Robinho.

Na Serra, o presidente da Federação das Associações de Moradores (FAMS), Jacinto José Cezani, também destacou que muitos líderes devem se candidatar. “Muitos querem ser, mas não revelam. Porém, trabalham para isso”, disse.



ROBINHO: “Representatividade”

ANÁLISE

Ricardo Pessanha, advogado especialista em Direito Público



Estatutos devem estabelecer limites

“Associações comunitárias são instituições legítimas que visam a alcançar melhorias para as comunidades. Oficialmente, não pode haver ligação direta entre elas e partidos políticos, ou seja, essas associações não podem ser subordinadas a partidos. Isso não impede, entretanto, que seus membros sejam filiados. Os estatutos é que podem estabelecer regras a isso.

O importante é avaliar o que é causa e o que é consequência nessa relação. Se um membro de associação se candidata visando a buscar mais apoio e, assim, conseguir melhorias para a comunidade, é um trampolim legítimo. É imoral quando a pessoa tem a intenção de ocupar um cargo público e, para alcançar visibilidade, usa uma associação comunitária, objetivando simplesmente o poder pelo poder.

Não há regras rígidas nessa relação, mas a ilegalidade pode existir e precisa ser observada na prática.”

FALA, LEITOR!

EDUARDO ALENCAR/AT



HUGO RIZZO, 26, professor

“Acho que líderes comunitários não devem entrar na política. Inclusive devem colocar esta cláusula no estatuto da associação”

EDUARDO ALENCAR/AT



THALLES DE FREITAS, 29, universitário

“Sou contra um líder comunitário usar a associação para cunho político, pois acabam se submetendo aos interesses dos políticos”

ARQUIVO PESSOAL



ANDRESSA FONSECA, 26, promotora de vendas

“Líderes de associações de moradores não devem ter ligações políticas. Isso pode fechar as portas das prefeituras por conflitos”

ARQUIVO PESSOAL



CARLOS QUARTEZENI, 44, jornalista

“O líder de uma associação de moradores tem direitos políticos como qualquer cidadão e deve se filiar a um partido político”

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

Mais de 100 milhões em imóveis

Em Laranjeiras, o líder comunitário gerencia patrimônio que inclui 12 lojas, seis contratos de arrendamento, ginásio, biblioteca e aluguéis

Eduardo Alencar

Apesar das associações de moradores serem entidades sem fins lucrativos, de acordo com a legislação brasileira, algumas localizadas na Grande Vitória possuem bens e imóveis considerados milionários, o que tem chamado a atenção de grupos rivais que querem administrar todo esse patrimônio.

É o caso da Associação de Moradores do Parque Residencial Laranjeiras (AMPRL), na Serra. Segundo a presidente, Deborah Alves, a entidade é a mais rica do Estado e possui um patrimônio avaliado em aproximadamente R\$ 100 milhões.

Deborah afirmou que a área pertencente à associação foi doada após a construção do conjunto residencial de Laranjeiras, em 1977, e possuía 1.855 casas.

“São 12 lojas e seis contratos de arrendamento que rendem cerca de R\$ 30 mil mensais para a associação. Ainda temos a nossa sede, que possui uma biblioteca e o ginásio”, contou a presidente.

Administrar esse patrimônio é a expectativa de chapas rivais que vão concorrer ao comando da associação no dia 22 de novembro.

O advogado especialista em Direito Civil Cleylton Mendes Passos explicou que, por serem entidades sem fins lucrativos, todo dinheiro arrecadado, seja por meio de bens



DEBORAH ALVES, presidente da Associação de Laranjeiras: segundo ela, a entidade é a mais rica do Estado e possui um patrimônio avaliado em torno de R\$ 100 milhões, com ginásio, biblioteca e salão de festas, entre outros bens (destaques). Área da associação foi doada após a construção do conjunto residencial de Laranjeiras, em 1977



ou com doações de associados, deve ser revertido para a associação.

A presidente da associação afirmou que faz a declaração de contas regularmente para os moradores de Laranjeiras e o Fisco.

Deborah ainda disse que a associação possui um terreno onde está o campo de futebol, mas que está interditado. Ela afirma também que uma área alugada para um estacionamento está sendo reivindicada na Justiça por conta de alu-

guéis atrasados do locatário.

Ainda na Serra, a Associação de Moradores de Barcelona se destaca pela nova sede. De acordo com o presidente João Carlos Pereira Campos, o Carlinhos, a obra nasceu por meio de uma permuta com uma rede de supermercados.

“Temos uma área de 29 mil m que foi doada após a construção do conjunto habitacional. Fizemos essa permuta e conseguimos melhorias para a comunidade”, contou.

Ele afirma que não há dinheiro público envolvido na obra, que tem um estádio de futebol, uma creche e a nova sede. Segundo o corretor imobiliário Marcos Pinto, consultado por **A Tribuna**, a área construída tem valor aproximado de R\$ 30 milhões.

Associações como a da Praia da Costa, em Vila Velha, e Campo Grande, em Cariacica, possuem sedes próprias com altos valores imobiliários.

Páginas na internet, salas alugadas e emprestadas

O patrimônio milionário das associações de Laranjeiras e de Barcelona, na Serra, é uma exceção para a realidade da maioria das associações da Grande Vitória.

Em Jardim Camburi, Vitória, a diretoria da associação local não tem sede própria e realiza reuniões em uma sala emprestada em um shopping do bairro, segundo o presidente da entidade, Anael Parente.

“Não temos sede própria e o nosso trabalho aqui é totalmente voluntário. Nossas reuniões geralmente acontecem numa sala emprestada, mas podem variar de local conforme a quantidade de pessoas participantes”, afirmou.

Na Enseada do Suá, também na capital, a Associação de Moradores, Empresários e Investidores ainda não tem sede, nem mesmo alugada ou emprestada. De acordo com o diretor da entidade, Agenor Dutra, a associação foi recriada há cerca de dois anos e se limita a uma página em uma rede social.

“Ainda estamos nos estruturando. Hoje temos apenas uma página numa rede social”, afirmou.

ARQUIVO PESSOAL



REUNIÃO em Jardim Camburi

OUTRAS ASSOCIAÇÕES NA GRANDE VITÓRIA

ARQUIVO PESSOAL



CAMPO GRANDE, CARIACICA

Aluguéis de salas rendem R\$ 2 mil

> A ASSOCIAÇÃO de Moradores possui sede própria. São seis salas com 300m², sendo que uma é utilizada pela diretoria da entidade e as outras cinco são alugadas para fins comerciais. A associação se mantém com os aluguéis que rendem cerca de R\$ 2 mil mensais. Tem um funcionário.

> A ÁREA localizada em Campo Grande, segundo o corretor imobiliário Marcos Pinto, tem um valor estimado em R\$ 700 mil. A sede foi adquirida com a verba conseguida por meio da realização da festa do Imigrante Italiano, ao longo dos anos.

BARCELONA, SERRA

Fisioterapia para os moradores

> A NOVA SEDE da Associação de Moradores de Barcelona, Serra, tem estádio de futebol, creche, salas para a diretoria, salão de festas, churrasqueira, fisioterapia, laboratório para exames e sala para projetos sociais realizados pela entidade. Conta com dois funcionários.

> A ARRECADAÇÃO vem de terrenos alugados que rendem cerca de R\$ 8 mil, segundo o presidente. A área de 29 mil m² vale cerca de R\$ 30 milhões, segundo o corretor Marcos Pinto.

LEONE IGLESIAS/AT



ANTONIO MOREIRA/AT



PRAIA DA COSTA, VILA VELHA

Rádio, jornal e área de R\$ 2 milhões

> A ASSOCIAÇÃO de Moradores da Praia da Costa, em Vila Velha, tem uma sede própria em um terreno de 600 m², com área construída de 300 m². A área, segundo o corretor imobiliário Marcos Pinto, tem valor estimado em R\$ 2 milhões.

> SEGUNDO o presidente da entidade, Sebastião de Paula, a sede é emprestada para campanhas de vacinação. A associação não tem funcionários, apenas voluntários, segundo o presidente. Conta com uma rádio e um jornal mensal, mantidos por patrocinadores e doações de moradores.